



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
GABINETE DA VEREADOR WALDIR JUNIOR

PROJETO DE LEI nº,

“Altera a Lei nº. 14.485, de 19 de julho de 2007, com a finalidade de incluir no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo o **DIA MUNICIPAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DA DOENÇA DE CROHN E A COLITE ULCERATIVA** a ser realizado no dia 19 de maio, e dá outras providências.”

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º Fica acrescido inciso ao art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a seguinte redação:

“19 de Maio: Dia Municipal da Conscientização da Doença de Crohn e a Colite Ulcerativa conhecidas como doenças inflamatórias intestinais”.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em

WALDIR JUNIOR
Vereador



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
GABINETE DA VEREADOR WALDIR JUNIOR

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei visa criar o Dia Municipal da Conscientização da Doença de Crohn e a Colite Ulcerativa conhecidas como doenças inflamatórias intestinais no dia 19 de maio de cada ano, para conhecimento da população e conscientização sobre os sintomas e busca por ajuda médica, a data reúne pessoas de todo o mundo na luta contra a doença de Crohn.

Liderada por organizações de pacientes que representam mais de 50 países em cinco continentes e coordenada pela European Federation of Crohn's and Ulcerative Colitis Associations (EFCCA), a campanha, criada em 2010, tem o objetivo de chamar a atenção da sociedade para promover a conscientização e a melhoria na qualidade de vida dos pacientes, bem como encorajar governos e profissionais de saúde a agir e mostrar apoio às dez milhões de pessoas em todo o mundo que vivem com Doença Inflamatória Intestinal.

A Doença Inflamatória Intestinal (DII) é um conjunto de sinais e sintomas que se manifestam, predominantemente, no cólon (parte do intestino cuja função é extrair água e sais minerais dos alimentos digeridos e as vitaminas K, B1 (tiamina) e B2 (riboflavina), que são produzidas pelas mais de 700 espécies de bactérias que vivem nele, a chamada flora intestinal).

Sintomas:

- desconforto abdominal;
- sensação de barriga estufada;
- dor;
- cólicas;
- alternância entre períodos de diarreia e de prisão de ventre;
- flatulência (gases) exagerada;
- sensação de esvaziamento incompleto do intestino.

Os sintomas podem piorar depois da ingestão de certos alimentos, como cafeína, álcool e comidas gordurosas.

Causas:

- motilidade anormal do intestino delgado durante o jejum, contrações exageradas depois da ingestão de alimentos gordurosos ou em resposta ao estresse;
- hipersensibilidade dos receptores nervosos da parede intestinal à falta de oxigênio, distensão, conteúdo fecal, infecção e às alterações psicológicas;

Gabinete: Viaduto Jacaré, 100 - 10º andar



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
GABINETE DA VEREADOR WALDIR JUNIOR

- níveis elevados de neurotransmissores (como a serotonina, por exemplo) no sangue e no intestino grosso;
- infecções e processos inflamatórios;
- depressão e ansiedade.

Tratamento:

A DII não tem cura e seu tratamento visa a melhorar os sintomas como, dor, prisão de ventre e diarreia. Normalmente, os pacientes precisam fazer mudanças na alimentação e no estilo de vida, além de fazer uso de medicamentos em fases mais intensas, que provoquem muito desconforto. O paciente pode passar longos períodos sem manifestações clínicas, mas o problema sempre pode retornar, tanto por distúrbios intestinais quanto por fatores emocionais.

Principais alimentos a serem evitados:

- comidas gordurosas;
- álcool;
- cafeína;
- açúcar;
- produtos com sorbitol (como balas sem açúcar e chicletes);
- vegetais que aumentam a produção de gases (como feijão, repolho e batata doce);
- leite e derivados;
- alimentos picantes ou com muitos conservantes.

Outras recomendações:

- faça uma lista dos alimentos que possam estar associados ao aparecimento das crises e evite-os;
- adote uma dieta com baixo teor de gordura e rica em fibras, mas cuidado com os vegetais que aumentam a produção de gases, como repolho, couve-flor, batata doce, feijão, entre outros;
- evite ingerir bebidas alcoólicas e as que contêm cafeína;
- procure não mascar chicletes nem chupar balas que contenham sorbitol;
- mantenha um programa diário de exercícios físicos;
- não fume;
- não despreze o benefício que a psicoterapia e outras técnicas terapêuticas (relaxamento, por exemplo) podem trazer.

Durante as celebrações, famosos monumentos e prédios são iluminados com a cor roxa para chamar a atenção de todos acerca da doença.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
GABINETE DA VEREADOR WALDIR JUNIOR

A Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Crohn promoveu o II Fórum Regional de Pacientes com Doença Inflamatória Intestinal no dia 19 de maio de 2021.

No Brasil, a prevalência dessas doenças varia de 12 a 55 pessoas para cada 100 mil habitantes, na sua maioria homens e mulheres jovens no auge da fase mais produtiva, entre 15 e 40 anos, segundo a Sociedade Brasileira de Coloproctologia.

O levantamento mostrou que, entre os que participaram do questionário, 41% dos pacientes demoraram mais de um ano até o diagnóstico final, muitas vezes por dificuldade de acesso a especialistas que conhecem e identificam a doença.

Ainda na pesquisa, 12% dos pacientes demoraram mais de três anos entre o início dos sintomas até visitar um médico especialista (gastroenterologista ou proctologista). Já 43% foram ao menos quatro vezes ao pronto-socorro antes de receber um diagnóstico final. Muitas pessoas podem ter a doença e não saber, o que dificulta e atrasa a jornada do paciente. Normalmente, os primeiros sintomas que aparecem são as dores abdominais e diarreia.

Os especialistas mais indicados para cuidar das DIIs são o gastroenterologista e o coloproctologista, que ajudam e facilitam a jornada do paciente. Para o sucesso do tratamento e o controle dos sintomas vale a pena praticar a decisão compartilhada e reconhecer que o paciente é um sujeito ativo nos rumos do seu tratamento.

Fontes: Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Crohn, Dr. Dráuzio Varella, European Federation of Crohn's and Ulcerative Colitis Associations (EFCCA), e Hospital A. C. Camargo.

Sendo assim, são essas as razões que nos levam a propor e solicitar o apoio dos parlamentares na aprovação da presente proposição de conscientização acerca dessa doença intestinal.